TUDO PRO_EXAME

PORTUGUÊS 12.º ANO

CÉLIA FONSECA e MARIA JOSÉ PEIXOTO

PREPARAÇÃO PARA O EXAME NACIONAL

INCLUI

- Informações e conselhos úteis, tendo em vista a preparação para o exame nacional.
- Revisão, sistematização e consolidação dos principais conteúdos de 12.º ano, apresentando um compromisso equilibrado entre as componentes teórica e prática.
- Exemplificações e momentos de análise e interpretação de várias tipologias textuais.
- Actividades específicas para a exercitação no domínio do funcionamento da língua e da expressão escrita.
- Questões com tipologia semelhante ao exame nacional.
- Exames, critérios de classificação e cenários de resposta em CD-Rom.

EDIÇÕES ASA

Exemplificação das orientações para leitura de um texto poético

Fernando Pessoa Ortónimo

EXEMPLIFICAÇÃO

Quando era criança
Vivi, sem saber,
Só para hoje ter
Aquela lembrança.

É hoje que sinto
Aquilo que fui.
Minha vida flui,
Feita do que minto.

Mas nesta prisão,
Livro único, leio
O sorriso alheio
De quem fui então.

2-14-1933

Poesias de Fernando Pessoa, Edições Ática

// Analisando ////////

Nesta pequena composição poética pessoana, salientam-se os seguintes aspectos:

– **Pessoa gramatical predominante** – 1.ª pessoa do singular
- formas verbais: "era" / "vivi" / "sinto" / "fui" / "minto" / "leio"
- determinante possessivo: "Minha vida"

– **Tempos verbais** – presente / passado
- presente do indicativo: "sinto" / "flui" / "minto" / "leio" (entre o presente, a actualidade do sujeito poético, e a consciência das situações genéricas);
- pretérito perfeito: "vivi" / "fui" (revelador de uma situação / um estado passado(a));
- pretérito imperfeito do indicativo: "era"(tempo de localização, construção de mundo alternativo ao estado presente).

– **Articulador discursivo** – "Quando" (1.ª estrofe) com valor lógico temporal; "Mas" (início da 3.ª estrofe), com valor lógico de oposição.

– **Repetições relevantes** – "hoje" (vv. 3 e 5) – advérbio de tempo que remete para o presente, o momento da enunciação do "eu".

– **Contraste de referências** – associação ao presente ("hoje", "ter", "sinto", "flui", "minto", "nesta prisão", "leio") e ao passado ("era", "criança", "vivi", "sem saber", "aquela lembrança", "aquilo", "fui", "então").

– **Relação antonímica de palavras** – "hoje" (vv. 3 e 5) e "então" (v. 12), advérbios de tempo a estabelecerem a oposição entre dois momentos vivenciados pelo "eu".

– **Predominância do nome e do verbo** – "criança", "lembrança", "vida", "prisão", "livro", "sorriso"; "era", "vivi", "saber", "ter", "sinto", "fui", "flui", "minto", "leio", num jogo de articulação entre as linhas temáticas do contraste presente/passado, consciência/inconsciência; prisão/liberdade; poética do fingimento.

– **Pontuação predominante** – vírgula (com a funcionalidade de introduzir modificadores) e ponto final (marcando quatro unidades completas de pensamento para as três estrofes).

– **Métrica** (regular) – versos de 5 sílabas métricas (redondilha menor).

– **Composição estrófica** (regular) – três estrofes de quatro versos (quadras).

– **Rima** (regular) – interpolada no som a e emparelhada no som b nas três estrofes;
  • esquema rimático (abba).

– **Recursos estilísticos relevantes:**
  • antítese (resultante da oposição presente/passado);
  • metáfora (dois últimos versos da segunda estrofe e última estrofe).

// Textualizando ////////

Através dos elementos detectados, pode-se concluir que o sujeito poético reflecte sobre a sua vivência (daí o recurso à 1.ª pessoa gramatical) relativamente a dois tempos opostos: o presente e o passado. É a memória, a "lembrança", que o transporta do "hoje" para o "então" – para a infância, para a fase em que vivia "sem saber"; portanto, sem ter consciência da fluidez da vida.

Aparentemente, trata-se de um poema singelo, sem marcas formais de subjectividade (pouca adjectivação, predomínio do nome e do verbo, pontuação neutra); no entanto, a subjectividade percepciona-se na utilização da metáfora, que transporta o leitor para um presente magoado do "eu", assombrado pela ideia da consciência de que a "vida flui". Essa vida, ainda associada a uma "prisão", não dá espaço ao sujeito poético para viver em liberdade e felicidade como quando era criança (o tempo do "sorriso" hoje encarado como "alheio").

Em termos formais, a composição poética apresenta regularidade métrica, estrófica e rimática, o que a permite incluir na vertente tradicional da poesia de Fernando Pessoa, em conjugação com a temática atrás abordada.

SÍNTESE

O fingimento artístico

Fernado Pessoa (ortónimo):
– o fingimento artístico

Uma das temáticas recorrentes na produção literária de Fernando Pessoa é a questionação sobre a sinceridade poética, com a qual o poeta conclui que "fingir é conhecer?-se"; daí a descentração do poeta fingidor que fala e que se coloca em ponto de observação e, por vezes, se identifica com a própria criação poética, como impõe a modernidade. Lugar de destaque ocupa o poema ***Autopsicografia*** (teorizador da poética pessoana), no qual se definem claramente os lugares da inteligência (pensamento) e do coração (sentimento) na criação artística. É assim que este poeta, possuidor de uma impressionante capacidade de dramatização, descentração e despersonalização procura, através da fragmentação do eu ("Continuamente me estranho", em *Não sei quantas almas tenho*), atingir a finalidade da Arte, servindo-se da intelectualização do sentimento ou da sentimentalização do intelecto para fundamentar o poeta fingidor.

O fingimento é a linguagem da arte. E a "arte consiste em fazer os outros sentir o que nós sentimos", como o refere o poeta, sob o nome de Bernardo Soares, no *Livro do Desassossego*. Para tal, é necessário comunicar, e, ainda na obra citada, a comunicação é feita por "palavras, que são sons articulados de uma maneira absurda, para em linguagem real traduzir os mais subtis movimentos da emoção e do pensamento, que as palavras forçosamente não poderão nunca traduzir."

– a dor de pensar (sentir/pensar; consciência/inconsciência)

A dor de pensar

O poeta debate-se frequentemente com as dialécticas **sentir/pensar** e **consciência/inconsciência**, tentando encontrar um ponto de equilíbrio, o que não consegue. Em *Ela canta pobre ceifeira*, o sujeito poético vive intensamente estas dicotomias: deseja ser a ceifeira que canta inconscientemente ("Ter a tua alegre inconsciência") e possuir simultaneamente "a consciência disso!". Enquanto ela se julga feliz por apenas sentir, não intelectualizar as suas emoções ("Ah, canta, canta sem razão!"), o "eu" está infeliz porque pensa, porque racionaliza em excesso ("O que em mim sente, 'stá pensando"). Na mesma linha, cita-se o poema *Gato que brincas na rua*, no qual se reforça a ideia da felicidade de não pensar ("És feliz porque és assim") e a dor do sujeito poético provocada pelo exercício da razão, da capacidade de reflectir sobre si mesmo.

Em *Leve, breve, suave*, manifesta-se o desalento, a frustração quando o "eu" consciente intervém ("Escuto, e passou... / Parece que foi só porque escutei / Que parou."). A frustração é o resultado de uma incapacidade de atingir plenamente a satisfação, a felicidade ("Nunca, nunca, em nada, / Raie a madrugada, / Ou 'splenda o dia, ou doire no declive./ Tive/ Prazer a durar/ Mais do que o nada, a perda, antes de eu o ir / gozar.").

A luta incessante entre as várias dialécticas origina a dor de pensar e a angústia existencial que tão bem caracterizam este poeta, que se identifica como "um mar de sargaço" (*Tudo o que faço ou medito*), pois, quando quer, "quer o infinito", "Fazendo, nada é verdade".

– a nostalgia da infância (o bem passado/perdido)

A nostalgia da infância

Outro tópico que perpassa pela poesia do ortónimo é o da desagregação do tempo. Para o poeta, o tempo é um factor de desagregação, porque tudo nele é breve, efémero. Esta consciência fá-lo desejar ser criança de novo, visto que a infância lhe surge como o único momento possível de paz e felicidade – por não ter direitos nem deveres, por ser livre e não saber pensar nem sentir.

// Esquematizando ////////

Características – síntese da poesia do ortónimo (formas, linhas temáticas, sentimentos dominantes)

A poesia de Fernando Pessoa ortónimo apresenta:

Em termos formais	Em termos temáticos	Em termos dos sentimentos dominantes
• verso curto/longo • estrofes regulares/irregulares • musicalidade • presença/ausência de rima • combinações rítmicas com as linhas temáticas abordadas (embalatório, lento) • encavalgamento • entre a linguagem expressiva do vago, do subjectivo e simbólico à de cariz mais sóbrio	– tensões dialécticas: • sinceridade/fingimento • sentir/pensar • inconsciência/consciência • sonho/realidade • a dor de pensar • a nostalgia da infância • a fragmentação do "eu" • a obsessão da auto-análise – exploração de tendências: • simbolistas • interseccionistas • tradicionais • modernistas	• tédio • angústia existencial • náusea • melancolia • frustração • ânsia • cepticismo • desejo de evasão • saudade